

## Os rinocerontes quaternários encontrados em Portugal

por

O. DA VEIGA FERREIRA

Desde 1910 que são conhecidas as primeiras notícias sobre a descoberta de rinocerontes em jazidas quaternárias portuguesas (1).

As últimas descobertas de rinocerontes em Portugal foram já assinaladas ligeiramente em várias notas publicadas (2) mas sem discriminação pormenorizada e por isso pensamos reunir neste trabalho todas as jazidas que deram até hoje rinocerontes, a fauna que os acompanha, assim como a flora e as indústrias mais típicas.

### Mealhada

Nesta estação, uma das mais importantes para o estudo do quaternário em Portugal do ponto de vista da fauna, flora e indústria, deu, num moderno estudo sobre ossos trabalha-

---

(1) Edouard Harlé, «Les mammifères et oiseaux quaternaires connus jusqu'ici en Portugal», *Com. Comiss. Serv. de Portugal*, T. VIII, Lisboa, 1910.

(2) O. da Veiga Ferreira, «Jazidas quaternárias com fauna de vertebrados encontradas em Portugal», *Arqueologia e História*, vol. XI, Lisboa, 1964. Já estava em curso a impressão desta nota quando se descobriu numa Gruta em Loures um fragmento de molar de rinoceronte.

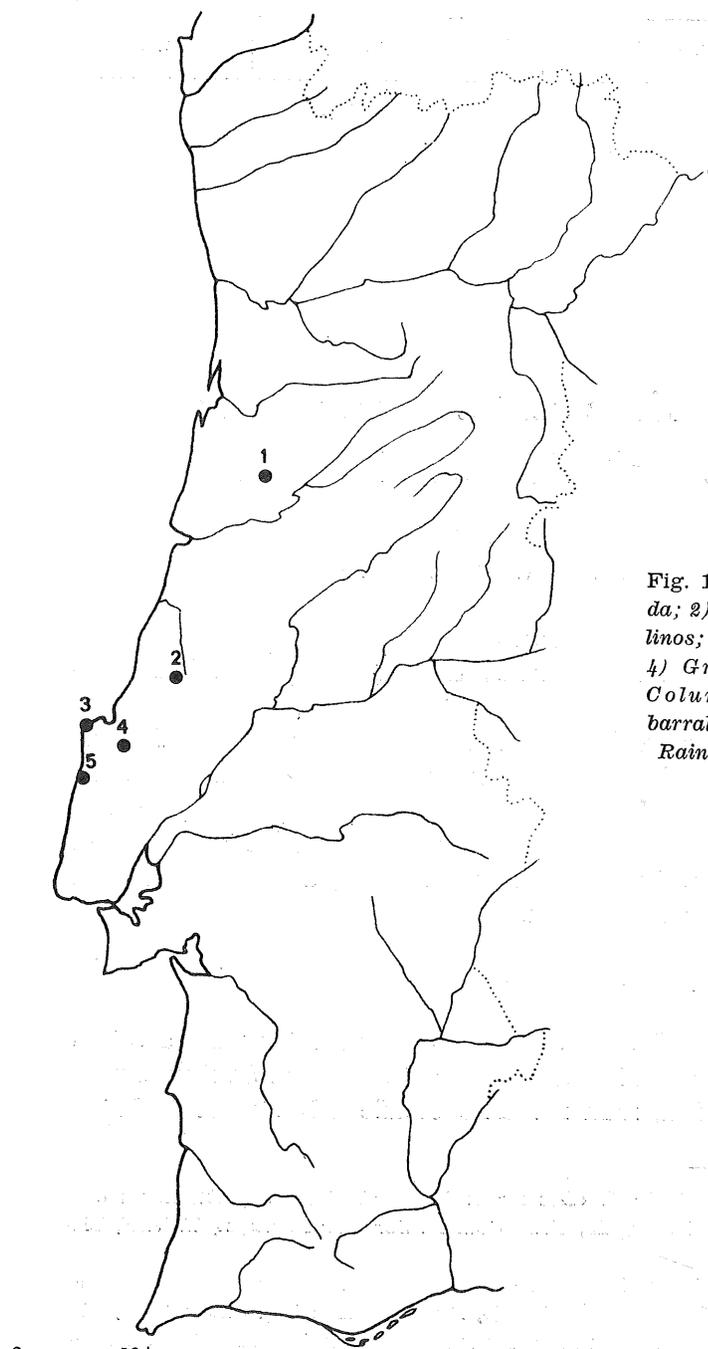


Fig. 1 — 1) Mealhada; 2) Serra dos Molinos; 3) Furninha; 4) Gruta Nova da Columbeira (Bombarral); 5) Lapa da Rainha (Vimeiro)

Des. Almeida Rodrigues

dos pela mão do homem, restos de ossos de rinoceronte até aqui não assinalados (3). Parece tratar-se de ossos de *Dicerorhinus kirchbergensis* JAGGER. A Mealhada deu, como flora, as seguintes espécies: *Trapa bituberculata*, *Salix cinerea*, *Phragmites* sp. e pólenes de *Pinus* (*P. sylvestris* e *P. cembra*), *Ericaceae* (*Rhododendron*), *Quercus*, *Salix*, *Betula*, *Ulmus*, etc. Moluscos terrestres: *Limnaea palustris*, *Limnaea limosa*, *Limnaea peregra*, *Valvata piscinalis*, *Planorbis albus*, *Cyclas* sp., *Unio* sp. Fauna mamológica: *Paleoloxodon antiquus* FALC. *Dicerorhinus kirchbergensis* JAGGER, *Equus caballus* LINNÉ, *Cervus elaphus* LINNÉ, *Hippopotamus amphibius major* LINNÉ.

Os restos de rinoceronte são constituídos por esquirolas ósseas que foram afeiçoadas para servir de instrumentos do homem primitivo. As indústrias líticas encontradas nesta jazida pertencem ao Acheulense e peças mustieroides e a idade do depósito é segundo G. ZBYSZEWSKI (4) de transição do último interglaciar ao pérglaciar wurmiano. Os grés e os calhaus rolados sobrepostos às argilas fossilíferas devem corresponder ao princípio da regressão rissiana.

#### Gruta da Serra dos Molianos

HARLÉ cita em 1910 (5) um fragmento de molar e um 4.º metatarsiano de *Dicerorhinus kirchbergensis* JAGGER. A jazida da Serra dos Molianos deu ainda outros vertebrados de grande porte (6) como *Ursus arctos* LINNÉ, *Cervus elaphus* LINNÉ, *Equus caballus* LINNÉ. Não é conhecida, por enquanto indústria lítica desta gruta mas, ultimamente, foram identificados ali restos de indústria óssea talhada em ossos de grandes animais como *boi* e *rinoceronte* (7).

(3) I. Barandiarán e O. da Veiga Ferreira, «Huesos labrados en el Paleolítico, antiguo y médio de Portugal», *Arqueologia e História*, vol. III, 9.ª série, Lisboa, 1972.

(4) G. Zbyszewski, «Les éléphants quaternaires du Portugal», *Com. Serv. Geol. de Portugal*, T. XXIV, Lisboa, 1943.

G. Zbyszewski, «Le quaternaire du Portugal», *Soc. Geol. de Portugal*, vol. XIII, fasc. I e II, Lisboa, 1958.

(5) E. Harlé, «Les mammifères... op. cit.».

(6) O. da Veiga Ferreira, «Jazidas quaternárias... op. cit.».

(7) I. Barandiarán e O. da Veiga Ferreira, «Huesos labrados... op. cit.».

## Gruta da Furninha (Peniche)

Esta gruta pré-histórica internacionalmente conhecida foi escavada por NERY DFLGAOO (8) e a sua fauna foi estudada pela primeira vez por HARLÉ (9). O nível quaternário deu abundante fauna mamológica de grande e de pequeno porte. Citamos: *Dicerorhinus kirchbergensis* JAGGER, *Ursus arctos* LINNÉ, *Hyaena striata* ZIMM., *Bos primigenius* BOJ., *Equus caballus* LINNÉ, *Cervus elaphus* LINNÉ, *Felis pardus* LINNÉ, *Felis pardina* OKEN, *Canis lupus* LINNÉ, *Vulpes vulpes* LINNÉ, *Meles taxus* SCHEREB., *Mustela foina* LINNÉ, *Foetorius erminea* KEYS e BLAS, *Arvicola amphibius* DESM., *Orytolagus cuniculus* LINNÉ, *Erinaceus europaeus* LINNÉ, *Rhinolophus ferrum-equinum* LINNÉ, *Sus scropha* LINNÉ. Algumas aves foram ali encontradas também: *Turdus musicus* LINNÉ, *T. iliacus* LINNÉ, *T. pilaris* LINNÉ, *Pyrrhocorax alpinus* KOCH, *Pica rustica* SCOP., *Corvus corone?* LINNÉ, *Strix flammaea* LINNÉ, *Bubo ignavus* FORST., *Phalacrocorax graculus* LINNÉ, *Cygnus olor?* GMEL., *Tadorna cornuta* S. G. GMEL., *Querquedula crecca* LINNÉ, *Oedemia nigra* LINNÉ, *Columba livia* BONNAT, *Caccalis rufa* LINNÉ, *Perdrix cinerea* LATH., *Puffinus Kuhli* BOIE. Um chelônio: *Testudo graeca* LINNÉ, e um peixe ganoide: *Galeus canis* RONDEL.

Harlé cita os seguintes elementos de *Dicerorhinus kirchbergensis* JAGGER: um molar inferior e dois fragmentos importantes dum molar superior.

## Gruta Nova da Columbeira (Bombarral)

Esta jazida situada perto do Bombarral no chamado Vale do Roto foi já referenciada por diversos autores (10) e deu, até hoje, o maior número de restos de *Dicerorhinus kirchber-*

(8) M. F. Nery Delgado, «La grotte de Furninha à Peniche», *Cong. Int. d'Anthrop. et d'Archeologie*, Lisboa, 1880.

(9) E. Harlé, «Les mammifères... op. cit.».

(10) G. Zbyszewski, «Jazidas quaternárias de Salemas (Loures) e de Columbeira (Bombarral)», *Bol. da Acad. Ciências de Lisboa*, vol. XXV, p. 137-147, Lisboa, 1963.

— O. da Veiga Ferreira, «Jazidas quaternárias op. cit.».

*gengis* JAGGER além de outra fauna relativamente abundante. Citamos: *Crocota crocuta spelaea* GOLD., *Ursus arctos* LINNÉ, *Hyaena hyaena* LINNÉ, *Felis pardus* LINNÉ, *Felis pardina* OKEN, *Bos primigenius* BOJ., *Equus caballus* LINNÉ, *Canis lupus* LINNÉ, *Vulpes vulpes* LINNÉ, *Cervus elaphus* LINNÉ, *Capra* sp., *Orytolagus cuniculus* LINNÉ, *Testudo* sp., possivelmente *graeca*, *Helix nemoralis* LINNÉ, *Helis* sp.

Além desta fauna há a assinalar a presença dum dente de homínido *Paleoanthropus neanderthalensis* (11) e a existência, nas últimas escavações, de mais de 20 níveis do Paleolítico superior e do Mustierense. As análises de rádio-carbono 14 deram uma datação de cerca de 25 000 anos (Laboratório de Hanover, comunicado pelo Doutor H. SCHUBART do Instituto Arqueológico de Madrid em Janeiro de 1972).

A indústria bastante abundante é dum Mustierense avançado peninsular ou ibérico e está em estudo (12).

## Lapa da Rainha (Vimeiro)

A gruta da Lapa da Rainha, situada na Maceira a cerca de 60 km ao norte de Lisboa, abre-se na extremidade dos bordos de uma falha. É uma galeria kárstica de 28 m. de comprimento por 8 metros de largo no máximo.

As escavações ali realizadas deram o seguinte resultado (13):

(11) Denise Ferembach, «La molaire inférieure moustierenne de Bombarral (Portugal). *Com. Serv. Geol. de Portugal*, T. XLVIII, Lisboa, 1964-1965. O. de Veiga Ferreira, «Acerca dos primeiros restos de *Homo neanderthalensis* encontrados no Mustierense de Portugal», *Lucerna*, vol. V, Porto, 1966.

(12) Jean Roche, «Le climat et les faunes du Paléolithique moyen et supérieur de la province d'Estremadura», *II Cong. Nac. de Arqueologia*, vol. I, Coimbra, 1971.

(13) Jean Roche e O. da Veiga Ferreira, «Notícia preliminar sobre as escavações na Lapa da Rainha (Vimeiro). *I. Jornadas Arqueológicas da Associação dos Arqueólogos Portugueses*, vol. I, Lisboa, 1970.

*estratigrafia*

- 1 — Terras negras misturadas de superfície — 0,10 a 1 m.
- 2 — Terras cinzentas claras concrecionadas, solo antigo, sobre o qual se depositaram finas partículas de calcário — 0,50 m.
- 3 — Terras argilo-arenosas castanhas. Restos humanos, fauna, na base: indústrias e fundos de cabana ou *habitat* — 0,50 m.
- 4 — Leito de blocos caídos do tecto — 0,25 m.
- 5 — Argilas arenosas avermelhadas. Fauna (esconderijo de Hienas) — 0,25 m.
- 6 — Depósito de terraço fluvial de 30-40 m. - 1 m.

A indústria não é muito abundante e está em estudo. Pode ser datada do Paleolítico superior, provavelmente do Aurinhacense.

A fauna ainda não está toda estudada mas podemos apontar desde já as seguintes espécies: *Crocota crocota spelaea* GOLD., *Felis pardina* OKEN, *Meles taxus* SCHREB., *Canis lupus* LINNÉ, *Vulpes vulpes* LINNÉ, *Ursus arctos* LINNÉ, *Dicerorhinus kirchbergensis* JAGGER, *Equus caballus* LINNÉ, *Sus scropha* LINNÉ, *Cervus elaphus* LINNÉ, *Capreolus capreolus* LINNÉ, *Bos primigenius* BOJ., *Lepus timidus* LINNÉ, *Orytolagus cuniculus* LINNÉ, *Pyrrhocorax alpinus* KOCH, *Corvus monedula* LINNÉ, *Athene noctua* LINNÉ, *Pica rustica* SCOP., *Patella coerulea* LINNÉ, *Cardium edule* LINNÉ, *Tapes decussata* LINNÉ, *Littorina obtusata* LINNÉ, *Glycimeris glycimeris* LINNÉ, *Mytilus galloprovincialis* LAM., *Helix* sp.

Há ainda enorme abundância de restos de Chirópteros, Reptéis e Batráquios.

Os restos de rinoceronte recolhidos até o presente constam dos seguintes elementos por jazida:

*Mealhada* — Nesta jazida foram identificadas algumas esquirolas ósseas e de entre elas uma foi trabalhada sobre uma epífise óssea de rinoconte muito provavelmente *Dicerorhinus kirchbergensis*, único rinoceronte quaternário que existiu em Portugal como adiante veremos. As outras esquirolas poderão

ser também de rinoceronte muito embora algumas possam também ter pertencido a *Paleoloxodon antiquus* FALC.

*Gruta da Serra dos Molianos* — Os elementos provenientes desta jazida pertencem a *Dicerorhinus kirchbergensis* JAGGER e foram alguns indicados por HARLÉ e constam de um fragmento dum 3.º molar inferior direito M<sub>3</sub> e um 4.º metatarsiano direito. Este metatarsiano tem as seguintes dimensões: comp. 150 mm, largura máxima na extremidade superior — 45 mm, corpo do osso — 34 mm, larg. da extremidade inferior — 34 mm. Além destes elementos identificamos ainda várias esquirolas ósseas, algumas com trabalho humano (14), e um fragmento de costela.

*Gruta da Furninha (Peniche)* — Nesta jazida, de importância excepcional para o estudo do quaternário português, foram identificados por HARLÉ os seguintes elementos: um molar inferior esquerdo de leite M<sub>2</sub> e dois fragmentos dum molar superior. HARLÉ distingue estes dentes dos de *Dicerorhinus tichorhinus* dizendo que a colina anterior do molar superior não se inflecte para trás como no *tichorhinus* caracterizando antes o *kirchbergensis*. Aliás, do ponto de vista climático, o quaternário português foi quente e a sua fauna bem o demonstra como veremos nas considerações finais. Por outro lado, e voltando às características dos dentes do rinoceronte de Portugal, verifica-se que a rugosidade muito fina do esmalte destes dentes confere-lhe, justamente, a espécie de *Mercki*. Além dos dentes aqui relatados identificamos ainda restos de ossos de rinoceronte trabalhados pela mão humana.

*Gruta Nova da Columbeira (Bombarral)* — A jazida portuguesa que até hoje deu maior número de elementos de rinoceronte todos eles da mesma espécie: *Dicerorhinus kirchbergensis* JAGGER. Apontamos: instrumento preparado sobre grosso fragmento de uma tíbia (S. VI, limpeza do fundo da gruta); mais duas peças trabalhadas sobre lascas de osso e muitas esquirolas (largas dezenas) de ossos de rinoceronte; fragmento dum humero direito (S. VI, Camada 6); um molar inferior

(14) I, Barandiarán e O. da Veiga Ferreira, «Huesos labrados... op. cit.».

esquerdo  $M_2$  (S. XIII, C. 6); um molar inferior esquerdo de leite  $M_2$  (S. XIII, C. 6);  $\frac{1}{2}$  molar inferior esquerdo (S. IX, C. 6); um fragmento dum molar inferior esquerdo (leite) (S. VI, C. 6); outro fragmento do mesmo nível; um molar inferior esquerdo  $M_1$  (S. IV, C. 6); um molar inferior direito  $M_2$  (C-6, S. X); 3.º molar inferior esquerdo  $M_3$ ; um fragmento dum molar superior (S. IV, C. 6).

*Gruta da Lapa da Rainha (Vimeiro)* — Um molar superior direito  $M^2$  de *Dicerorhinus kirchbergensis* JAGGER (o único completo encontrado até hoje em Portugal) (Corte II, sector 7.10).

A descoberta de restos de rinocerontes, embora não muito abundantes mas distribuídos por vasta área das grutas calcárias da Estremadura portuguesa, dão uma ideia segura da permanência deste grande mamífero na época quaternária.

A jazida da Mealhada é, segundo G. ZBYSZEWSKI<sup>(15)</sup>, bem datada. Trata-se, incontestavelmente, do grande interglaciar tirreneano (segundo interglaciar Mindel-Riss) contemporâneo de indústrias acheulenses típicas encontradas *in situ*. É a Jazida mais antiga com rinoceronte encontrada em Portugal.

As faunas interglaciares são caracterizadas pela presença de *Dicerorhinus kirchbergensis* JAGGER, *Paleoloxodon antiquus* FALC. *Hippopotamus amphibius major* LINNÉ, *Felis pardus* LINNÉ e *Hyaena striata* ZIMM.

Na Serra dos Molianos voltamos a ter uma associação de fauna bem interessante: a presença de *Ursus arctos* LINNÉ, aliado a *Dicerorhinus kirchbergensis* JAGGER determinando um clima quente e húmido.

A gruta da Furninha (Peniche), com fauna de rinoceronte de Merck, *Dicerorhinus kirchbergensis* JAGGER, Hyena raiada, Pantera, Urso, etc., indica um clima sobretudo quente, interglaciar, que precedeu de perto a glaciação wurmiana. A fauna encontrada apresenta uma associação de animais que desapareceram durante ou no fim do Plistocénico. A base da jazida pode pertencer ao interglaciar MINDEL-RISS com um instrumento acheulense do tipo do da Mealhada.

(15) G. Zbyszewski, «Les elephants quaternaires du Portugal»,... op. cit.».

A gruta Nova da Columbeira (Bombarral) deu uma estratigrafia extraordinária, como já foi apontada, e o primeiro resto seguro dum neanderthaloide. Aqui encontramos ainda a associação de espécies desaparecidas (*Hyaena hyaena* ZIMM., *Crocota crocota spelaea* GOLD., *Felis pardus* L. e *Dicerorhinus kirchbergensis* JAGGER) e pela primeira vez no quaternário se regista a presença de duas espécies de Hyenas plistocénicas. A fauna continua a caracterizar um clima quente e húmido com variações aliás acentuadas segundo as observações estratigráficas.

Está em curso um estudo dos pólenes e um outro da sedimentologia dos estratos pré-históricos da gruta e as escavações e estudos continuam ainda.

A Lapa da Rainha (Vimeiro) deu uma fauna muito próxima da da Furninha mas com indústria de tipo aurinhacense. É o nível mais elevado que regista a presença dum rinoceronte em Portugal pois H. BREUIL havia indicado a presença de *Rhinoceros* no aurinhacense superior da gruta de Castillo (segundo JEAN ROCHE por indicação oral de BREUIL).

Do exposto se pode concluir que os restos de *Dicerorhinus kirchbergensis* JAGGER em Portugal se podem escalonar desde o segundo interglaciar Mindel-Riss da Mealhada até o último interglaciar wurmiano da Lapa da Rainha (Vimeiro) e que as variações no povoamento animal da Estremadura portuguesa não sofreram grandes modificações. As associações de animais como o lince, a pantera, a raposa, o urso castanho, o javali e o rinoceronte de Merck são frequentes assim como as associações de Hyena, cavalo, lobo, veado, auroque são uma realidade. O elefante, mais raro, é também por vezes comum nestas associações faunísticas.

Esta estabilidade de fauna, se por um lado determina a presença dum clima mais quente que temperado, por outro impossibilita, num grande período, de separar o Wurm I do Wurm II, como se pode fazer, por exemplo, em França.

Também a presença de tufo calcários nos vales e ribeiras dão a indicação dum clima sub-tropical marítimo do tipo mediterrânico a que a presença de *Chamaerops humilis*, espécie de palmeira, vem emprestar o elemento vegetal quente e húmido.

Durante as épocas interglaciares o mar devia penetrar muito mais dentro nos estuários principais dos grandes rios portugueses e nas baixas praias do litoral.

Para terminar podemos dizer que o estudo dos elementos de rinoceronte aparecidos no quartenário de Portugal diz-nos que estamos em presença dum único género e única espécie o *Rhinoceros* de *Merck* = *Dicerorhinus kirchbergensis* por duas razões: a primeira pelas características de seus dentes; a segunda pelo clima. A única forma mais próxima é *Dicerorhinus tichorhinus* que é forma de clima frio e de estepe e que acompanha normalmente *Paleoloxodon primigenius*, outra forma de clima frio, e que não existiu ou ainda não apareceu em Portugal.

Manuscrito entregue em Agosto 1974.

LEGENDA DA ESTAMPA

- 1 — Molar superior direito  $M_2$  de *Dicerorhinus kirchbergensis* JAGGER (Lapa da Rainha — Vimeiro) ( $\frac{2}{3}$ ).
- 2 — Fragmento de úmero direito de *Dicerorhinus kirchbergensis* JAGGER (Gruta Nova da Columbeira — Bombarral — nível mustierense) ( $\frac{2}{3}$ ).
- 3 — Grosso fragmento de tibia de *Dicerorhinus kirchbergensis* JAGGER afeiçoado em instrumento mustierense (Gruta Nova da Columbeira — Bombarral) ( $\frac{2}{3}$ ).
- 4 — Fragmento de molar inferior direito  $M_3$  de *Dicerorhinus kirchbergensis* JAGGER (Gruta da Serra dos Molianos) ( $\frac{2}{3}$ ).
- 5 e 6 —  $\frac{1}{2}$  de molares inferiores esquerdos de leite de *Dicerorhinus kirchbergensis* JAGGER (Gruta Nova da Columbeira — Bombarral) ( $\frac{2}{3}$ ).
- 7 — Molar inferior esquerdo de leite de *Dicerorhinus kirchbergensis* JAGGER (Gruta Nova da Columbeira — Bombarral) ( $\frac{2}{3}$ ).
- 8 — Molar inferior esquerdo de leite  $M_2$  de *Dicerorhinus kirchbergensis* JAGGER (Gruta da Furninha — Peniche) ( $\frac{2}{3}$ ).
- 9 — Molar inferior esquerdo  $M_1$  de *Dicerorhinus kirchbergensis* JAGGER (Gruta Nova da Columbeira — Bombarral) ( $\frac{2}{3}$ ).
- 10 — 4.º metatarsiano direito de *Dicerorhinus kirchbergensis* JAGGER (Gruta da Serra dos Molianos) ( $\frac{2}{3}$ ).



1



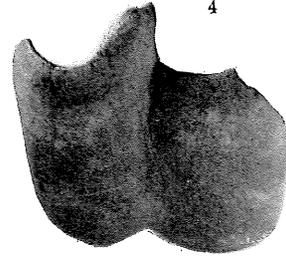
2



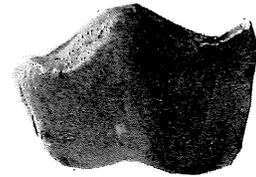
3



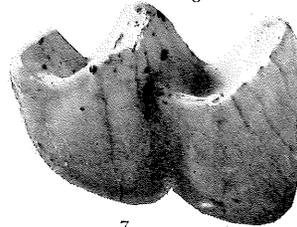
4



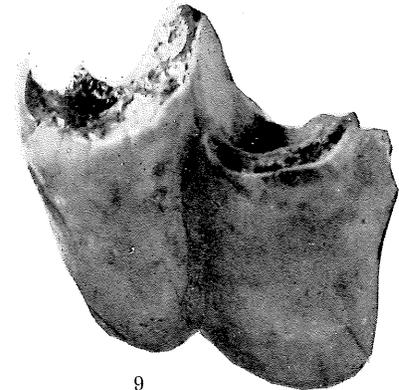
5



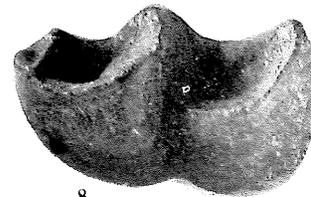
6



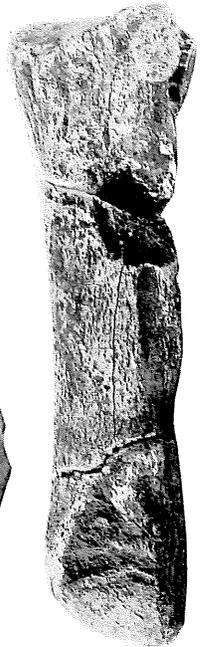
7



9



8



10